

Cuidados Paliativos Farmacêuticos na Oncologia

**Ana Carolina Furich dos Santos, Centro Universitário Integrado, Brasil,
furichcarol@gmail.com**

**Bianca Gusmão Galhardo Romero, Centro Universitário Integrado, Brasil,
bianca.gg.romero.farma@gmail.com**

**Tailla Francine Bonfim Machado, Centro Universitário Integrado, Brasil,
tailla.machado@grupointegrado.br**

Resumo: O câncer é uma doença crônica que leva ao crescimento desordenado de células que ocupam os tecidos e órgãos. É uma das principais causas de morte no mundo, limitando o tratamento muitas vezes aos cuidados paliativos, no qual a função do farmacêutico pode ser relevante. Os cuidados paliativos são ofertados para os pacientes com doença grave, a fim de aliviar os problemas físicos, emocionais, sociais e espirituais. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar como é possível melhorar a qualidade de vida de um paciente oncológico através de cuidados paliativos farmacêuticos. A pesquisa foi realizada em bases de dados MEDLINE e LILACS (via BVS), no qual foi incluído estudos de 2012 a 2022. Após a análise e leitura dos artigos foram selecionados 9 artigos para revisão. O estudo foi agrupado em cinco categorias: Principais sintomas relacionados ao câncer; Papel do farmacêutico nos cuidados paliativos/como atuar; principais medicamentos utilizados em cuidados paliativos; Uso de práticas integrativas e complementares (PICS) no paciente com câncer; e Importância da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos. A síntese de evidências encontradas reforça a importância do papel do farmacêutico frente aos cuidados paliativos para melhorar a qualidade de vida do paciente oncológico.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Câncer; Cuidados Paliativos; Oncologia.

Abstract: Cancer is a chronic disease that leads to the uncontrolled growth of cells that occupy tissues and organs. It is one of the leading causes of death in the world, often limited to palliative care, in which the pharmacist's role can be relevant. Palliative care is offered to patients with serious illness in order to alleviate physical, emotional, social and spiritual problems. Thus, the present study aimed to identify how it is possible to improve the quality of life of a cancer patient through pharmaceutical palliative care. The search was carried out in MEDLINE and LILACS databases (via VHL), which included studies from 2012 to 2022. After analyzing and reading the articles, 9 articles were selected for review. The study was grouped into five categories: Major cancer-related symptoms; Role of the pharmacist in palliative care/how to act; main drugs used in palliative care; Use of integrative and complementary practices (PICS) in cancer patients; and Importance of the multidisciplinary team in palliative care. The synthesis of evidence found reinforces the importance of the pharmacist's role in palliative care to improve the quality of life of cancer patients.

Keywords: Pharmaceutical attention; Cancer; Palliative care; Oncology

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de mortalidade no Brasil. Entre os principais sintomas que acompanham estão fortes dores, fadiga, perda do apetite, náuseas e vômitos, depressão, entre outros que prejudicam a qualidade de vida do indivíduo. Em 2020, foram diagnosticadas 626.030 pessoas com câncer e, no ano anterior, 232.030 pessoas foram a óbito em decorrência dessa patologia (1). Apesar dos avanços na terapêutica, é uma das principais causas de morte no mundo e por muitas vezes, o tratamento se limita aos cuidados paliativos (2).

Esses cuidados podem ser definidos como a atenção aos pacientes portadores de patologias, para os quais não há mais a resposta da terapia ao procedimento curativo (3). À vista disso, o principal objetivo torna-se o bem-estar do paciente. Além do mais, pode ser diferenciado o cuidado paliativo da medicina curativa por destacar no cuidado mais humanizado para todos os pacientes que sofrem com doenças severas, que ameaçam a vida (4).

O cuidado paliativo pode ser direcionado a higiene, curativos, cuidados com a alimentação e de precauções com a analgesia, a fim de obter respostas na diminuição do sofrimento e no aumento de conforto (5). Entre as doenças com esse caráter está o câncer, que por diversas vezes o diagnóstico vem acompanhado de um mau prognóstico e certeza da falibilidade de terapia disponível (6).

Em cuidados paliativos para se ter um controle eficaz da dor oncológica é necessária uma equipe interdisciplinar, a qual precisa seguir o protocolo apresentado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O profissional farmacêutico está apto para a interação nas equipes multidisciplinares, contribuindo no tratamento algíco de pacientes oncológicos, considerando o protocolo definido pela OMS no controle da dor (5). A função dos farmacêuticos nos cuidados paliativos pode ser mais valiosa quando eles podem prover a revisão de medicamentos, educação do paciente e recomendações aos médicos sobre a farmacoterapia de um paciente (7).

Ainda é possível destacar o farmacêutico como um importante membro da equipe multidisciplinar, colaborando com o manejo de sinais e sintomas relacionados ao câncer, evidencia-se a falta de estudos relacionados ao papel do farmacêutico em cuidados paliativos oncológicos, além de uma forte restrição da atuação do farmacêutico nas equipes de cuidado paliativo, bem como a falta de um profissional habilitado para colaborar na adesão aos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos (6).

Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar como é possível melhorar a qualidade de vida de um paciente oncológico através de cuidados paliativos farmacêuticos.

MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2012-2022. Foi adotado como critério de exclusão artigos repetidos; com não relação ao tema; sem disponibilidade gratuita de leitura do material completo e sem relação com o objetivo da pesquisa. Através do fluxograma é apresentado como se deu os critérios de inclusão.

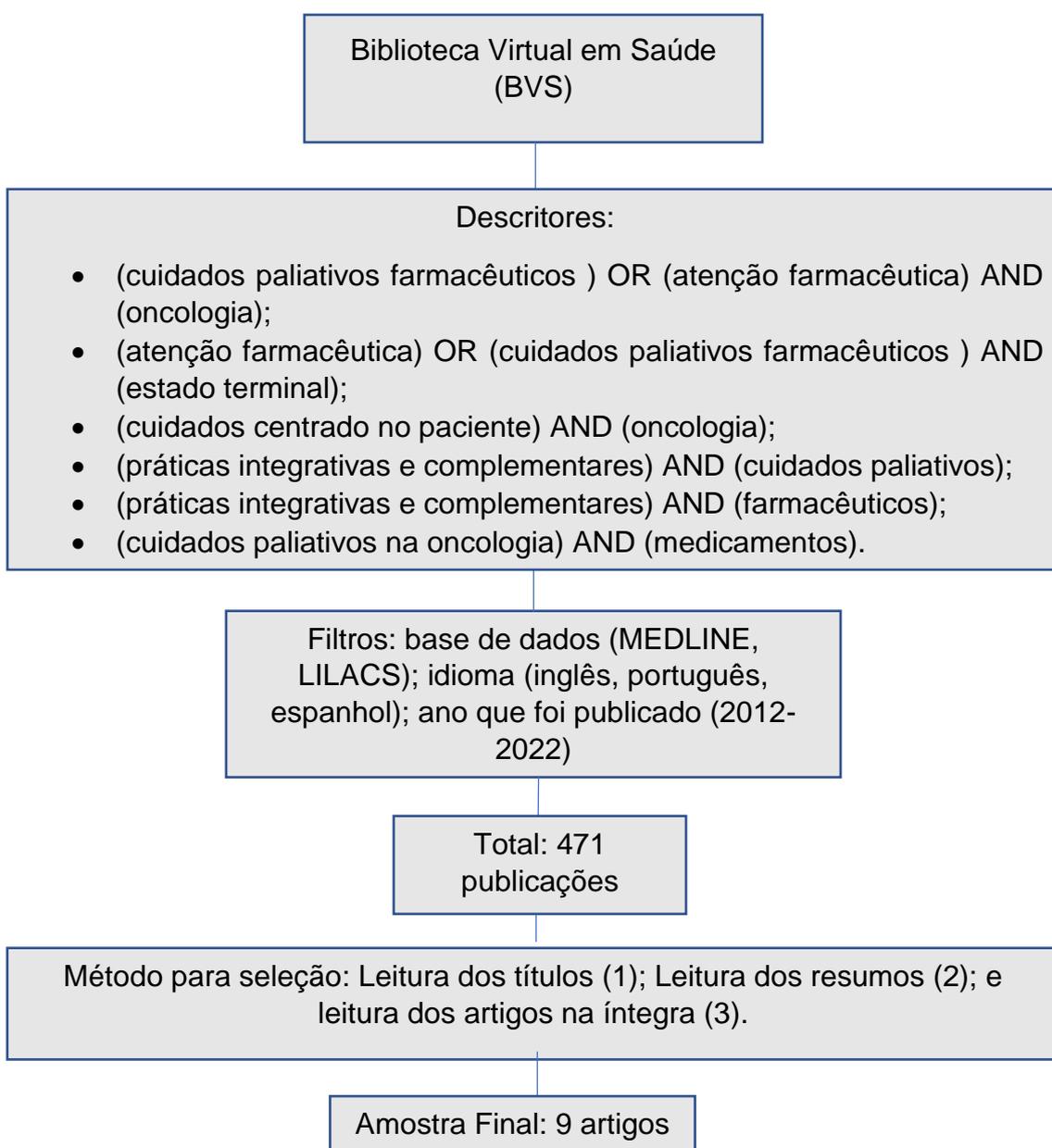


Figura 1 – Fluxograma do Método de Estudo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 apresenta-se a síntese dos artigos selecionados para a presente revisão bibliográfica. Foi possível classificar os cuidados paliativos no contexto de farmácia em cinco categorias temáticas: principais sintomas relacionados ao câncer; papel do farmacêutico nos cuidados paliativos/como atuar; principais medicamentos utilizados em cuidados paliativos; uso de práticas integrativas e complementares (PICS) no paciente com câncer; e importância da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos.

Principais sintomas relacionados ao câncer

Os sintomas físicos mais frequentes em doenças terminais são: dores, fadiga e problemas gastrointestinais (8-10). E as manifestações psicológicas mais constantes são: ansiedade, distúrbios do sono e depressão (8-9).

Em outros estudos também consta que os sintomas físicos e psicológicos estão presentes em pessoas com doenças terminais, como em pacientes oncológicos (11-13). Além disso destaca-se que o sofrimento do paciente que tem uma doença grave aborda tantos problemas físicos e emocionais, como sociais e espirituais (11).

Entre as dores físicas, a diarreia está presente em várias pessoas que apresentam tumores malignos, no câncer do colo retal por exemplo esse sintoma geralmente aparece simultaneamente com a constipação e normalmente a diarreia é uma reação adversa em grande parte dos medicamentos para o tratamento do câncer (14). O autor ainda apresenta em seu estudo outros sintomas, tais como cólicas, dores abdominais, náuseas, vômitos, tontura e sede.

Em pacientes com câncer de pâncreas foi observado que a dor pode ser moderada a intensa (15). Já na terapia hormonal em uma paciente com câncer levou ao aumento das ondas de calor, além desse sintoma a portadora da doença também apresentava dor mamária local, cefaléia, insônia, fadiga e ansiedade (16).

Principais medicamentos utilizados em cuidados paliativos

Diante do tratamento medicamentoso e do tratamento integrativo, pode-se considerar que a terapia farmacológica foi a mais eficaz para o gerenciamento dos sintomas em crianças com câncer. Dentre as classes de medicamentos mais utilizados para este fim, estão: as associações de analgésicos, antieméticos e ansiolíticos; opioides e ansiolíticos separadamente; e terapias auxiliares como corticosteroides, sedativos, antiepilépticos, diuréticos, antibióticos e antiácidos (8).

Um estudo também aponta os analgésicos como terapia medicamentosa para tratar a dor, porém ele apresenta esse tratamento direcionado para a dor do câncer no pâncreas e estabelece as diretrizes de administração de analgésicos utilizando a escala de tratamento farmacológico da dor decretada pela OMS. Nessa escala, os analgésicos de primeira escolha são os medicamentos não opioides; na segunda etapa utiliza-se opioides fracos (caso a 1ª etapa não tenha sucesso); e na terceira etapa, se os opioides fracos ainda forem deficientes, passa-se a administrar opioides que tenha uma resposta mais intensa. É possível realizar tratamentos adicionais para gerenciar a dor neuropática, tais como a administração de antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes e congêneres de anestésicos locais (antiarrítmicos classe I) (15).

Em contrapartida, outro estudo faz uma crítica ao uso de opioides, destacando as necessidades não solucionadas e a forte crise dos opiáceos. Para a autora, quanto menos usar medicamentos, menor risco de ocorrer efeitos adversos (11).

Em dois artigos não apresenta-se com clareza quais são os principais medicamentos utilizados em cuidados paliativos (9,12). Porém Mancini, 2012 cita que através de acompanhamentos farmacoterapêuticos em pacientes com câncer em tratamento sintomático foi identificada a interação medicamentosa entre a varfarina, a metoclopramida e outros antidepressivos. Já Caires, 2014 aponta que o uso das terapias complementares em cuidados paliativos podem potencializar o efeito dos medicamentos utilizados para o manejo da dor, além de contribuir para o alívio das dores, encaminhando assim para a redução das dosagens de analgésicos.

A conduta terapêutica realizada para o controle da diarreia é o uso de fluidos eletrólitos; reidratação oral e uso de opioides, como morfina, codeína ou loperamida que é a mais utilizada. Em casos mais graves de diarreia a via intravenosa para repor os fluidos é mais eficaz. Pode também ser indicado em casos de diarreia grave ou constante, o análogo da somatostatina octreotida, sem parar com o uso da loperamida nas primeiras 48 horas (14).

Em um estudo clínico, a fim de melhorar as ondas de calor causadas pelo tratamento hormonal de uma paciente com câncer de mama, foi aplicado o uso de Cimicifuga racemosa cápsula de ervas, por ter estudos prévios sobre sua eficácia e segurança em pacientes com câncer de mama. Porém, essa abordagem não teve uma boa resposta às ondas de calor, mas houve uma mudança ruim para razoável, se tratando de sintomas como, melhoras do apetite e fadiga (16).

Ainda a respeito dos fitoterápicos, um estudo aborda o uso da medicina integrativa e complementar com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, diminuir as toxicidades relacionadas ao tratamento e reduzir a carga de sintomas. Dentre as práticas integrativas está principalmente o uso de

fitoterápicos e outros suplementos alimentares, que auxiliam nos cuidados de suporte e paliativos do câncer (10).

Uso de práticas integrativas e complementares (PICS) no paciente com câncer

Dentre os artigos científicos selecionados para a revisão, apenas um estudo cita diretamente o farmacêutico e suas funções. Porém, alguns estudos apontam o uso das práticas integrativas e complementares, foi possível relacionar com a nova resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) na qual, apresenta as PICS como atribuições realizadas por um profissional farmacêutico capacitado (11,16-17).

O uso de alguns métodos integrativos e complementares, tais como: a reflexologia, a homeopatia, a fitoterapia e a aromaterapia pode aliviar alguns sintomas em pacientes com câncer (8,15). A massagem terapêutica é capaz de reduzir a ansiedade em crianças com câncer e a massagem de acupressão para dores, náuseas e distúrbio de sono (8). Porém, o uso da massagem em conjunto com a acupuntura pode ser mais eficaz para a melhora da dor e da depressão (9).

A acupuntura pode ser utilizada em cuidados paliativos para auxiliar na gestão da dor e para diminuir a carga de sintomas, tais como, náuseas, vômitos e depressão (10-11). O uso da acupuntura com imagens guiadas também pode ser usado nesses cuidados, além da fitoterapia como um tratamento integrativo (16).

A dieta com baixo teor de gordura e o uso de sequestrantes de ácidos biliares são exemplos de tratamentos integrados que podem ser indicados para pacientes com câncer que se queixam de diarreia (14).

Algumas manipulações de produtos farmacêuticos utilizam como princípio ativo os óleos essenciais que podem ser adjuntos para tratar alguns sintomas relacionados ao câncer, tais como: a utilização de pomada e creme hidratante para alterações dérmicas como pele seca, inflamada e com prurido; inaladores para quadros de ansiedade e falta de ar; géis para cuidados na região bucal como mau cheiro, dor e lábios secos; e óleos em soluções para massagens para alívio de dores (13).

Por fim, destaca-se que além dos serviços disponíveis com especialista em práticas integrativas é importante o atendimento e aconselhamento com um profissional espiritual (12).

Importância da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativo

Em se tratando do atendimento eficaz ao paciente com câncer e para aprimorar ainda mais esse serviço, os profissionais farmacêuticos precisam estar participando integralmente da equipe multidisciplinar (18). O farmacêutico como

membro da equipe multiprofissional tem a função de avaliar a terapia farmacológica do paciente, a fim de identificar possíveis problemas relacionados aos medicamentos e promover seu uso racional, orientando os pacientes, além de discutir com a equipe qualquer alteração de medicação e medicamentos que podem interferir na avaliação de outro profissional da saúde (12).

A partir do momento que é diagnosticada uma doença grave, deve-se priorizar o cuidado baseado no relacionamento, proporcionando a atenção biopsicológica e espiritual do paciente, em que se faz necessário a presença de uma equipe multidisciplinar nesse plano de cuidado (11).

É de grande importância uma equipe interdisciplinar no manejo dos múltiplos sintomas que os pacientes oncológicos apresentam (14). Para o tratamento multiprofissional da dor, por exemplo, deve ser necessário o envolvimento da fisioterapia, a fim de gerenciar esse sintoma e melhorar a qualidade de vida do paciente (15).

Se tratando ainda de sugestões, recomenda-se a comunicação entre profissionais da equipe multidisciplinar, pacientes e seus familiares, a fim de abordar o biopsicossocial-cultural e espiritual do paciente e buscar tratamentos integrativos e complementares eficazes, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente com câncer (16). Com isso, pode-se considerar que é importante fazer reuniões com a finalidade de capacitar todos os profissionais de saúde da oncologia acerca do uso eficaz, seguro e prático das PICS (10).

Em um hospital é realizado cuidados paliativos, na qual foi criado um programa de tratamento complementar envolvendo uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de explorar os benefícios dessas terapias potenciais (13).

Em se tratando de um projeto de pesquisa para avaliar a utilização de práticas complementares em pacientes com cuidados paliativos pelos institutos brasileiros, um entrevistado mencionou que essas terapias proporcionam a junção entre o paciente, os cuidadores e a equipe multidisciplinar (9).

Papel do farmacêutico nos cuidados paliativos/como atuar

Pode-se afirmar que são atribuições clínicas do farmacêutico frente à terapia medicamentosa realizar intervenções farmacêuticas e emitir parecer farmacêutico a outros membros da equipe de saúde, com o propósito de auxiliar na seleção, adição, substituição, ajuste ou interrupção da farmacoterapia do paciente, conforme a resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) Nº 585 de 29 de agosto de 2013 no Art. 7º (19). Diante disso, o farmacêutico possui a tarefa de realizar a reconciliação medicamentosa, na qual abrange a avaliação de interações farmacológicas, reações adversas, duplicações no tratamento, falta de eficácia e situações não tratadas (12). Sob o mesmo ponto de vista, Eche, 2020 relacionou a qualidade de vida de crianças com câncer avançado comparando a terapia farmacológica e as terapias complementares, na qual foi observado que apesar dos benefícios associados às práticas complementares a

conduta farmacológica oferece benefícios superiores quando comparada com a terapia complementar para auxiliar nos sintomas do câncer avançado em crianças.

Além disso, é possível apresentar como funções do farmacêutico fazer a anamnese, bem como verificar sinais e sintomas, com o propósito de prover cuidado ao paciente, como consta na resolução da CFF N° 585 de 29 de agosto de 2013 (19). Um estudo apresenta algumas maneiras de realizar um exame físico em pacientes com câncer que se queixam de diarreia. Dentre essas observações clínicas no paciente estão a aferição da pressão arterial deitada e em pé; a verificação da frequência cardíaca e da saturação de oxigênio; o exame de exame de turgor da pele e das mucosas secas para auxiliar na avaliação do grau de desidratação; a verificação da temperatura corporal; a realização do cálculo do índice de massa corporal (IMC); e a observação da aparência geral (gravidade do problema) que pode indicar a resistência do paciente a esse sintoma (14).

Por outro lado, consta-se como serviços realizados por farmacêuticos as PICS. Foi publicada no diário oficial da União a resolução N° 732, de 25 de agosto de 2022, que estabelece a atuação do farmacêutico, devidamente capacitado no âmbito das PICS reconhecidas pelo Ministério da Saúde (17). Dentre essas práticas integrativas, estão: a auriculoterapia, a auriculoacupuntura e a fitoterapia, além de outras técnicas complementares (20). O farmacêutico também poderá de acordo com a resolução/CFF n° 546 de 21 de julho de 2011, indicar plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição, e o seu registro (21).

Art. 3º - O farmacêutico, devidamente capacitado, poderá atuar no âmbito das PICS reconhecidas pelo Ministério da Saúde, com intuito de ampliar as abordagens de cuidado e as possibilidades terapêuticas, bem como sua participação em equipes multiprofissionais (17).

Posto isto, alguns estudos mostram que a prática de acupuntura pode reduzir a dor, náuseas e a depressão, aumentando assim o bem-estar de pacientes oncológicos ou com doenças graves (9,11). A fitoterapia é uma prática aliada dos cuidados paliativos (9). É importante realizar pesquisas integrativas, a fim de identificar a qualidade e segurança das PICS no cuidado ao câncer, como por exemplo a implementação de um banco de dados regional de plantas medicinais tradicionais, em que os resultados dessa pesquisa poderia trazer um melhor conhecimento sobre a fitoterapia, além de auxiliar na prevenção de interações medicamentosas de plantas capazes de causar danos ao organismo (10). Portanto, o envolvimento de profissionais treinados para realização das PICS dentro de uma equipe multidisciplinar pode melhorar a saúde biopsicossocial e a qualidade de vida de um paciente que sofre com o câncer (16).

Assim como a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos que não exige prescrição médica, o farmacêutico também pode prescrever medicamentos industrializados isentos de prescrição, segundo a resolução N° 586 de 29 de agosto de 2013 (22). O tratamento inicial indicado para o gerenciamento da dor em pacientes com câncer é o uso de analgésicos não narcóticos, tais como paracetamol, ibuprofeno, naproxeno e diclofenaco (15).

Por fim, é possível através da resolução/CFF n° 467, de 28 de novembro de 2007, definir a manipulação de medicamentos e de outros produtos farmacêuticos como atribuições e competências do farmacêutico (23). Assim sendo, é importante expor o benefício da manipulação de alguns produtos com óleos essenciais para auxiliar no gerenciamento de alguns sintomas, tais como: óleo de massagem de aromaterapia para melhorar os sintomas físicos e psicológicos, além de aumentar o bem-estar; pomada com óleos essenciais para inflamação na pele; e inalador com óleos essenciais para dispneia e ansiedade (13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa revisão foi possível identificar como melhorar a qualidade de vida de um paciente oncológico através de cuidados paliativos farmacêuticos. Foram detectados métodos farmacológicos e não farmacológicos na gestão dos sintomas realizados por profissionais da equipe multidisciplinar, na qual o farmacêutico faz parte. São diversos os serviços que podem ser realizados por farmacêuticos de acordo com a CFF, tais como: anamnese, atenção e acompanhamento farmacológico, manipulação de produtos farmacêuticos e PICS.

Em se tratando de cuidados paliativos farmacêuticos, o profissional farmacêutico precisa estar em constante comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar, da família e do paciente para que assim possa abordar os cuidados necessários ao paciente oncológico, pensando no seu biopsicossocial, cultural e espiritual. Essa atenção centrada no enfermo tem como objetivo buscar a melhora da qualidade de vida de cada paciente que sofre com o câncer.

Como limitação desta revisão integrativa, identificou-se a falta de estudo que especifica o farmacêutico nesta área, porém foi possível observar diversas funções que esse profissional mesmo que não citado pode realizar legalmente. A síntese de evidências encontradas colabora para as pesquisas e para divulgar conhecimentos, além de identificar a importância do farmacêutico frente aos cuidados paliativos, na qual em alguns estudos sobre a atenção paliativa é uma profissão desvalorizada. Apesar disso, fazem-se necessários mais estudos experimentais para definir resultados melhores em respeito das atribuições eficazes dos farmacêuticos na oncologia paliativa.

Tabela 1 – Síntese dos estudos selecionados na revisão bibliográfica de acordo com o nome do autor/ano, principais sintomas, papel do farmacêutico/como atuar, medicamentos, PICS e equipe multidisciplinar.

| AUTOR | Principais sintomas relacionados ao câncer | Papel do farmacêutico nos cuidados paliativos/como atuar | Principais medicamentos utilizados em cuidados paliativos | Uso de práticas integrativas e complementares (PICS) no paciente com câncer | Importância da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos |
|----------------------|---|--|---|---|--|
| <u>Eche, 2020</u> | Dentre os sintomas físicos mais frequentes estão: dores, fadiga, falta de apetite, dispneia, náuseas, vômitos, obstipação e diarreia. E entre as manifestações psicológicas apresenta-se: ansiedade, desânimo, excitabilidades, distúrbios do sono, medo de ficar desamparado e medo de morrer. | No gerenciamento de sintomas na fase de fim de vida, a conduta farmacológica foi a mais frequente comparado com a terapia complementar. Atribuições do farmacêutico de acordo com a resolução Nº 585 de 29 de agosto de 2013: V–Realizar intervenções farmacêuticas. | Dentre os medicamentos do tratamento farmacológico estão: associações de analgésicos, antieméticos e ansiolíticos; Terapias auxiliar com corticosteróides, sedativos, antiepilépticos, diuréticos, antibióticos e medicamentos antissecretores; Opióides; e ansiolíticos. | O autor aborda uso de algumas técnicas complementares, como homeopatia, fitoterapia, massagem terapêutica e massagem de acupressão para auxiliar no alívio dos sintomas em crianças com câncer. | O autor não cita a equipe multidisciplinar. |
| <u>Mancini, 2012</u> | Foram identificados em pacientes oncológicos sintomas gastrointestinais, perda de peso, dor e angustia. | O farmacêutico fica encarregado pela reconciliação de medicamentos. | Através do acompanhamento farmacoterapêutico foi identificado a interação medicamentosa entre a | Destaca a importância do atendimento e aconselhamento com um profissional espiritual e | O farmacêutico como membro da equipe multiprofissional tem a função de |

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



| | | | | | |
|------------------------|--|---|--|---|---|
| | | | varfarina, a metoclopramida e outros antidepressivos. | com um especialista em práticas integrativas. | avaliar a terapia farmacológica do paciente. |
| <u>Adler, 2019</u> | Os sintomas físicos e psicológicos estão presentes em pessoas com doenças terminais. | Aplicação de técnicas não farmacológicas, como acupuntura para gerenciamento da dor. | A dificuldade da crise dos opiáceos e as complicações não solucionadas são alguns tipos de complicações. Um menor uso de medicamentos reflete em menos medicamentos adversos e menos efeitos colaterais. | As práticas de acupuntura e meditação mindfulness podem ser usadas em cuidados paliativos. | É necessário a presença de uma equipe multiprofissional no plano de cuidados com a saúde a partir do momento que é diagnosticado uma doença grave. |
| <u>Ben- arye, 2014</u> | O tratamento levou a ondas de calor, além de dor mamária local, cefaleia, insônia, fadiga e ansiedade. | O envolvimento de profissionais capacitados para práticas Complementares em uma equipe integrativa. Atribuições do farmacêutico de acordo com a CFF: realização de PICS. | Uso de Cimicifuga racemosa cápsulas de ervas. | Apresenta o uso da acupuntura com imagens guiadas e a fitoterapia em um tratamento integrativo. | Recomenda a comunicação entre profissionais da equipe interdisciplinar, pacientes e seus familiares, a fim de abordar o biopsicossocial-cultural e espiritual centrado no paciente. |

SIMPAPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



| | | | | | |
|----------------------------|---|---|--|--|---|
| <p><u>Berger, 2013</u></p> | <p>Um estudo feito com pacientes e seus familiares identificou em 45% dos pacientes ou mais, sintomas físicos e psicológicos.</p> | <p>Foi preparados produtos de aromaterapia, tais como pomada e inalador.</p> <p>Atribuições do farmacêutico de acordo com a resolução/CFF nº 467, de 28 de novembro de 2007: manipulação de medicamentos e de outros produtos farmacêuticos.</p> | <p>O autor não cita medicamentos utilizados para o cuidado paliativo.</p> | <p>Algumas manipulações de produtos farmacêuticos utilizam como princípio ativo os óleos essenciais que podem ser adjuntos para tratar alguns sintomas relacionados ao câncer.</p> | <p>Um hospital de Ontário que tem cuidados paliativos criou um programa de tratamento complementar envolvendo uma equipe interdisciplinar, com o objetivo de explorar os benefícios dessas terapias potenciais.</p> |
| <p><u>Bossi, 2018</u></p> | <p>A diarreia é uma reação adversa comum em grande parte dos medicamentos para o tratamento do câncer. O autor também apresenta em seu estudo outros sintomas, tais como cólicas, dores abdominais, náuseas, vômitos, tontura e sede.</p> | <p>É necessário fazer alguns exames físicos em pacientes com câncer que se queixam de diarreia.</p> <p>Atribuições do farmacêutico de acordo com a resolução Nº 585 de 29 de agosto de 2013:</p> <p>VIII- Fazer a anamnese farmacêutica, bem como verificar sinais e sintomas, com o propósito de prover cuidado ao paciente.</p> | <p>Conduta de tratamento para diarreia:</p> <p>Fluidos e eletrólitos; Reidratação oral; Podem ser usados opióides, Também é indicado em casos de diarreia grave ou constante, o análogo da somatostatina octreotida, sem parar com o uso da loperamida nas primeiras 48 horas.</p> | <p>A dieta com baixo teor de gordura e o uso de sequestrantes de ácidos biliares são exemplos de tratamentos integrados para a diarreia.</p> | <p>Os múltiplos sintomas em pacientes com câncer exige que a equipe multidisciplinar atue para o manejo de todos esses sintomas.</p> |

SIMPAPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



| | | | | | |
|----------------------------|---|--|---|--|--|
| <p><u>Caires, 2014</u></p> | <p>O autor apresenta a ansiedade, a fadiga, a depressão, a dor, a dispneia, as alterações gastrointestinais e a insônia como sintomas relacionados ao câncer.</p> | <p>Algumas Terapias Complementares são aplicadas nos Cuidados Paliativos, tais como: Fitoterapia; Acupuntura, entre outros.</p> <p>CONTEMPLADAS NA RESOLUÇÃO CFF Nº 572, DE 25/04/2013 como especialidades farmacêuticas: Medicina tradicional chinesa-acupuntura; Plantas medicinais e fitoterapia.</p> | <p>Algumas práticas complementares são usadas para proporcionar melhora na qualidade de vida e potencializar o efeito dos medicamentos no controle da dor. Pode ser usada também para auxiliar no controle da dor, diminuindo assim o uso de analgésicos.</p> | <p>O uso da massagem em conjunto com a acupuntura pode ser eficaz para a melhora da dor e a depressão.</p> | <p>As práticas complementares em paciente com cuidados paliativos proporcionam a junção entre o paciente, os cuidadores e a equipe multidisciplinar.</p> |
| <p><u>Dobosz, 2016</u></p> | <p>O autor relata que 40 a 80% dos pacientes com câncer de pâncreas declararam ter dor, destes aproximadamente todos passam por dores moderadas e intensas.</p> | <p>Os medicamentos de primeira escolha para tratamento da dor são: paracetamol, ibuprofeno, indometacina, naproxeno ou diclofenaco, entre outros analgésicos não opioides.</p> <p>De acordo com a resolução Nº 586 de 29 de agosto de 2013: Art. 2º - O ato da prescrição farmacêutica constitui</p> | <p>O tratamento medicamentoso para gerenciamento da dor no câncer de pâncreas consiste nas diretrizes de administração de analgésicos utilizando a escala de tratamento farmacológico da dor decretadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). É possível ainda realizar tratamentos adicionais para gerenciar a dor neuropática, tais como a</p> | <p>Muitos pacientes tem boas respostas no alívio dos sintomas através do uso de técnicas complementares, como reflexologia, homeopatia, aromaterapia ou shiatsu.</p> | <p>Para o tratamento multiprofissional da dor deve ser necessário o envolvimento da fisioterapia.</p> |

SIMPAP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

| | | | | | |
|-----------------------|---|---|---|--|---|
| | | prerrogativa do farmacêutico legalmente habilitado e registrado no Conselho Regional de Farmácia de sua jurisdição. | administração de antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes e congêneres de anestésicos locais. | | |
| <u>Ben-Arye, 2018</u> | Dentre os principais sintomas o autor relata problemas gastrointestinais, fadiga e a dor. | É possível desenvolver o conhecimento a respeito da qualidade e da segurança das terapias Complementares e integrativas, principalmente a fitoterapia. Conselho Federal de Farmácia (CFF) foi aprovado dia 25/08/2022 a resolução que regulamenta a atuação do Farmacêutico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs). | Uso de fitoterápicos e outros suplementos alimentares para tratamento integrativo em pacientes oncológicos. | O autor cita o uso das PICS em cuidados paliativos, como a acupuntura para aliviar as náuseas e vômitos causados pela quimioterapia. | Fazer reuniões com a finalidade de educar os profissionais de saúde da oncologia acerca do uso eficaz, seguro e prático das PICS. |

REFERÊNCIAS

1. Estatísticas de câncer: Ações de Vigilância do Câncer, componente estratégico para o planejamento eficiente e efetivo dos programas de prevenção e controle de câncer no país [Internet]. Instituto Nacional de Câncer - INCA; 2022 Jun 23. INCIDÊNCIA ESTIMADA CONFORME A LOCALIZAÇÃO PRIMÁRIA DO TUMOR E SEXO; MORTALIDADE CONFORME A LOCALIZAÇÃO PRIMÁRIA DO TUMOR E SEXO; [cited 2022 Jun 28]; Available from: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/>.
2. OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019 [Internet]. OPAS-Organização Pan-Americana de Saúde; 2020 Dec 09. As pessoas estão vivendo mais - mas com mais incapacidade; [cited 2022 Mar 21]; Available from: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20card%C3%ADaca%20permane%20a,quase%209%20milh%C3%B5es%20em%202019.>
3. BARBOSA, M. F. Orientadora: Prof.a Dr.a Sandra Aparecida Venâncio de Siqueira Rio de Janeiro, 04 maio de 2011. 2011.
4. ARÍLIA, M.; THERO, B. E. O. cuidados paliativos. v. 30, n. 88, p. 155–166, 2016.
5. RABELO, M. L. Role of the pharmacist on the pharmacotherapeutic follow-up for cancer pain control *. v. 14, n. 1, p. 58–60, 2013.
6. NOGUEIRA, THAÍSA AMORIM. Cuidados Paliativos. In: NOGUEIRA, THAÍSA AMORIM. ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO: UMA ESTRATÉGIA PARA O AUMENTO DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS. Orientador: Prof^a. Dr^a. SABRINA CALIL-ELIAS. 2012. Dissertação (Graduação em Ciências Aplicada a Produtos para a Saúde da Universidade Federal Fluminense) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012. p. 91.
7. ISE, Y.; MORITA, T.; KATAYAMA, S. The Activity of Palliative Care Team Pharmacists in Designated Cancer Hospitals: A Nationwide Survey in Japan. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 47, n. 3, p. 588–593, 2014.
8. ECHE, I. J.; ECHE, I. M.; ARONOWITZ, T. An Integrative Review of Factors Associated With Symptom Burden at the End of Life in Children With Cancer. 2020.
9. FINALIDADES, P. B. E. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades*. v. 19, n. 3, p. 514–520, 2014.
10. BEN-ARYE. Integration of Complementary Medicine in Supportive Cancer Care: A Call for Middle-Eastern Collaborative Research. v. 55, n. 4, p. 2–4, 2018.

11. ADLER, S. R. et al. Integrative Palliative Care: Enhancing the Natural Synergy Between Integrative Health and Palliative Medicine. v. 25, n. 3, p. 257–259, 2019.
12. MANCINI, R. Implementing a Standardized Pharmacist Assessment and Evaluating the Role of a Pharmacist in a Multidisciplinary Supportive Oncology Clinic. SUPONC, v. 10, n. 3, p. 99–106, 2012.
13. BERGER, L. A Canadian Experience of Integrating Complementary Therapy in a Hospital Palliative Care Unit. v. 16, n. 10, p. 1294–1298, 2013.
14. BOSSI, P. et al. Diarrhoea in adult cancer patients : ESMO Clinical Clinical Practice Guidelines. ESMO Updated Clinical Practice Guidelines, v. 29, n. June, p. iv126–iv142, 2018.
15. DOBOSZ, Łukasz; KACZOR, Maciej; STEFANIAK, Tomasz J. Pain in pancreatic cancer: review of medical and surgical remedies. ANZ J Surg, ANZJSurg.com, ano 2016, v. 86, n. 10, p. 756-761, 25 abr. 2016.
16. BEN-ARYE, E. et al. Patient Education and Counseling Integrating family medicine and complementary medicine in cancer. Patient Education and Counseling, v. 97, n. 1, p. 135–139, 2014.
17. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. RESOLUÇÃO Nº 732, DE 25 DE AGOSTO DE 2022 nº Art. 3º, de 25 de agosto de 2022. Regulamenta a atuação do Farmacêutico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, e dá outras providências. Conselho Federal de Farmácia, ano 2022, 8 set. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-732-de-25-de-agosto-de-2022-427633256>. Acesso em: 20 set. 2022.
18. HOLLE, L. M. et al. International Society of Oncology Pharmacy Practitioners (ISOPP) position statement : Role of the oncology pharmacy team in cancer care. 2021. Vol. 27, n. 4, p. 785–801, 2021.
19. CFF. RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. [Internet]. Conselho Federal de Farmácia; 2013 [cited 2022 Jul 1]. Available from: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>
20. RESOLUÇÃO Nº 733, DE 26 DE AGOSTO DE 2022: Regulamenta a atuação do farmacêutico na Auriculoterapia e Auriculoacupuntura, e dá outras providências. [Internet]. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO: 171; 2022 Sep 08. Esta resolução regulamenta a atuação do farmacêutico no âmbito da Auriculoterapia e Auriculoacupuntura e os atos complementares ao seu exercício.; [cited 2022 Jul 1]; [85]. Available from: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-733-de-26-de-agosto-de-2022-427633098>.
21. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. RESOLUÇÃO Nº 546 DE 21 DE JULHO DE 2011 nº RESOLUÇÃO Nº 546, de 21 de julho de 2011. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. Conselho Federal de Farmácia, ano 2011, p. 1-6, 26 jul. 2011. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/21%20->

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

- %20BRASIL_%20CONSELHO%20FEDERAL%20DE%20FARM%C3%81CIA_%202011%20Resolucao_546_2011_CFF.pdf. Acesso em: 2 ago. 2022.
22. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. RESOLUÇÃO Nº 586 DE 29 DE AGOSTO DE 2013 nº Art. 2º, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Conselho Federal de Farmácia, ano 2013, p. 1-11, 25 set. 2013. Disponível em: [https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20586_13%20-%20texto%20final\(1\).pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20586_13%20-%20texto%20final(1).pdf). Acesso em: 1 jul. 2022.
23. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. RESOLUÇÃO Nº 467 DE 28 DE NOVEMBRO DE 2007 nº Art. 1º - Art. 2º, de 28 de novembro de 2007. Define, regulamenta e estabelece as atribuições e competências do farmacêutico na manipulação de medicamentos e de outros produtos farmacêuticos. Conselho Federal de Farmácia, ano 2007, p. 1-12, 5 nov. 2008. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/467.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2022.